



PARECER DE RUI LOURENÇO DE TÁVORA SOBRE AS MINAS DO MONOMOTAPA (1609)

Transcrição de Pedro Pinto
CEH – Nova
CHAM – FCSH/Nova-UAç

Resumo

1609, Outubro, 26, Casa

Parecer de Rui Lourenço de Távora sobre as
minas do Monomotapa.

Abstract

1609, October, 26th, Casa

Opinion by Rui Lourenço de Távora concerning
the mines at Mwenemutapa.

Malveira, Colecção João Pereira, Doc. 32

© *Fragmenta Historica* 5 (2017), (139-140). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Sua Magestade me manda sobre as cousas da conquista do manamotapa o que de sua instrução se uerá que he a *que se segue*,

Sendo eu informado da grandeza, e riqueza das minas do ouro, e prata dos Reinos de Manamotapa de *que* se teue noticia des do principio do descobrimento da India, e de quam desejada, e procurada foi dos *senhores* Reis deste Reino meus predecessores a conquista, e descobrimento dellas o *que* em seu *tempo* se não pode alcançar por as muitas deficuldades *que* então se offercerão, *nem* se ter bastante noticia da terra, E estar Ella muy ocupada de mouros *que* fazião *grande* Empedimento ao commercio dos portugueses as quais oJe cessam, por serem os mouros de todo acabados naquelas partes, E os portugueses terem entrado *muito* pella terra dentro, E serem nella bem Reçebidos dos naturaes, e terem *com* Elles continuos commercios, E o Rey de Manamotapa está oJe *muito* emfraqueçido, e *com* outros Reis seus Vezinhos E Vassallos aleuantados, e desejar muito a cumunicação, e fauor dos portugueses, e pedi llo por seus embaixadores offerçendo por isso as minas de prata *que* estão em suas terras, pello *que* fica este descobrimento E conquista oJe *muito* façelitada, E os meus Viso rreis da India de annos a esta *parte* me fazerem muitas, e continuas lembranças sobre esta empreza, E ultimamente os capitães de Moçambique me mandarem particulares Relações da façelidade con *que* se poderia chegar as ditas minas, ymuiando me, Juntamente mostras de pedras *que* nelas se cortarão de tanta riqueza que fasendo sse neste Reyno emsayo se achou render as duas *partes* de prata, por todas as quaes Rezões, e sobre todas pella *muita* occazião *que* por esta uia se abrirá a conuerção daquella gentelidade *que* se mostra bem ynclinada as cousas de nossa santa fee, E a açeita com boa Vontade, me pareceo deuia mandar tratar desta empreza E polla emxecução, sem mais dilação, Ey por bem de uo lla Cometer *pera que* ordeneis como se faça o mais depressa que poder ser

E porque hum dia destes pretendo fazer conselho En *que Vosa Senhoria* se não ha de poder achar E he bem me dé seu parecer nisto, estimarey *que* seja por escrito, e *pera* melhor *Vossa Senhoria* o poder fazer me pareceo dar aquy a copia do *que Sua Magestade* me diz em *que* espero *Vossa Senhoria* precurará seruir o dito *senhor* conforme a sua obrigação, E ao *que* de quem he se deue esperar *pera* com isso eu me poder Rezoluer, e melhor asertar no que fizer, e nosso *senhor* ettc

de casa a 26 de outubro de 1609,

a) Ruy lourenço de Tauora



¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987